

fol 11639

computado
OK!

ISSN 0100-6118

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 - Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 65, jan./92, p.1-2



AValiação DE CULTIVARES DE BANANEIRA NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Luiz Gonzaga Neto¹
José Monteiro Soares²
Amenaide Silva Cristo³
Tarcísio Nascimento⁴

A fruticultura praticada, hoje, na região do Submédio São Francisco tem se caracterizado como uma atraente atividade de mercado. Isso ocorre, primeiro, pelas condições edafoclimáticas favoráveis a uma grande maioria de espécies frutíferas e, segundo, pela remuneração advinda com a sua exploração. Dentre as espécies frutícolas exploradas comercialmente nas áreas irrigadas do Nordeste, a bananeira encontra ótimas condições para o seu estabelecimento, podendo atingir produtividades anuais de 60t/ha no primeiro ciclo. ?

O grau de sucesso da cultura da bananeira nas áreas irrigadas dependerá, principalmente, da seleção correta da cultivar a ser explorada, que, por sua vez, depende diretamente da finalidade da produção e da preferência do consumidor.

As cultivares de bananeira podem apresentar diferentes graus de susceptibilidade às doenças, podendo, também, apresentar comportamento diferenciado quanto à altura da planta, perfilhamento, tombamento de plantas, além de produzir frutos com características distintas.

Considerando que para cada mercado consumidor ou destino final da fruta, existem diversas cultivares com a mesma finalidade, é necessária a avaliação de germoplasma de bananeira, de modo que se possa colocar, à disposição do produtor, cultivares com fins determinados e com qualidades agrônomicas superiores.

Com esse objetivo a EMBRAPA-CPATSA, está desenvolvendo, na Estação Experimental de Bebedouro, em latossolo vermelho-amarelo, em Petrolina-PE, a avaliação de 21 cultivares de bananeira. As mudas foram plantadas em covas com 40cm nas três dimensões, adotando-se o espaçamento, em fileira dupla, de 5 x 2 x 2m. Foi realizada uma adubação de cova com 20 l de esterco e 300g de superfosfato simples, mediante recomendações da análise de solo, sendo, também, efetuadas adubações em cobertura, utilizando-se 100g de sulfato de amônio e 45g de cloreto de potássio a cada mês. A cada seis meses, foram colocados por touceira, 20 l de esterco de gado e 300g de superfosfato simples.

¹Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador em Fruticultura, EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Cx. Postal 23, 56300 Petrolina-PE.

²Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador em Irrigação, EMBRAPA-CPATSA.

³Engº Agrº, B.Sc., Mestrando da UFBA-Cruz das Almas-BA.

⁴Engº Agrº, B.Sc., Pesquisador em Irrigação, EMBRAPA-CPATSA.

PA/65, CPATSA, jan/92, p.2

Visando a avaliação das cultivares em estudo, foram observados os seguintes parâmetros: altura da planta na colheita; ciclo vegetativo; número de pencas por cacho; peso médio das pencas e número de frutos por penca.

Considerando as informações obtidas durante o primeiro ciclo de produção, ou os dados referentes à colheita da planta mãe (Tabela 1), pode-se concluir que a cultura da bananeira é agronomicamente viável na região do Submédio São Francisco, destacando-se, dentre outras, as seguintes cultivares: Nanica, Nanicão, Grand Naine, Robusta e Maranhão.

TABELA 1. Caracterização de cultivares de bananeira, 1º ciclo, quanto a altura de planta; ciclo vegetativo; número de pencas/cacho; peso médio das pencas; número de frutos/penca. Estação Experimental de Bebedouro, CPATSA-EMBRAPA, Petrolina-PE, 1991.

Cultivares	Altura da planta na colheita (m)	Ciclo vegetativo (meses)	Nº de pencas por cacho	Peso de penca (kg)	Nº de frutos por penca
Maranhão	2,92	12	07	2,35	13
Figo Cinza	3,10	11	05	3,25	14
Figo Vermelho	2,89	11	05	2,74	10
Terrinha	3,03	14	06	2,41	11
D'angola	3,19	10	07	1,06	05
Robusta	2,06	11	09	3,12	15
Valery	2,05	11	08	3,09	16
Grand Naine	1,72	13	09	4,12	17
Nanicão	2,29	11	09	3,29	17
Nanica	1,65	12	08	3,08	15
Prata Anã	2,31	11	10	1,76	16
Lacatan	2,27	12	09	3,35	15
Pirnã	1,92	13	08	2,90	17
Poyo	2,04	15	08	3,64	15
IC-2	3,07	13	08	2,09	15
Prata	3,19	13	08	1,05	15
Prata Ponta Aparada	3,22	12	09	1,21	15
Willian Híbrid	2,94	11	08	2,82	14
Padath	-	-	09	-	16
Ouro da Mata	3,13	12	09	1,12	14
Maçã	2,96	11	08	2,32	15